

## PIBID E O ENSINO DE ESPANHOL NA PERSPECTIVA DE FUTUROS DOCENTES

Luiza Rosa <sup>1</sup>

Diogo Xavier Meireles <sup>2</sup>

Eliana Back <sup>3</sup>

Vaniza Bueno Silveira <sup>4</sup>

Priscila Fontoura Rodrigues de Quadros Vasconcelos <sup>5</sup>

Isaphi Marlene Jardim Alvarez <sup>6</sup>

### Resumo:

Quando se fala sobre ensino de língua, inúmeras perguntas começam a fazer parte do nosso dia a dia. Perguntas como: O que ensinar? Como ensinar? Para quem ensinar? Questionamentos norteadores como esses, podem levar uma vida na docência para serem respondidos, ou talvez mesmo após anos de experiência ainda se busquem respostas para os mesmos. Como o objetivo de responder essas questões, buscamos através GIL (1987) fazer uma pesquisa de cunho bibliográfico, na qual os sujeitos estudados são o PNL D (2017), que traz o ensino de língua e material didático, LEFFA e IRALA (2012), autores que discutem sobre o ensino de línguas na contemporaneidade e LEFFA (2012) que discute o professor em sala de aula no passado presente e futuro. Além disso, trazemos também nossa experiência como futuros professores de Língua Espanhola, que para REICHEL (2013), são responsáveis pelo processo que prepara o aluno para interagir com competência, frente à globalização e às infinitas tecnologias que proporcionam o contato social. Em tais circunstâncias, a linguagem se torna o recurso mais importante para a inclusão de cada indivíduo como participante efetivo do mundo atual. Como resultado, chegamos a conclusão de que o PIBID além de nos levar para dentro da sala de aula, nos conecta com a realidade dos alunos e a vivência de ser professor. Muitas barreiras encontramos e ainda iremos encontrar diante dessa nova experiência, porém, é necessário que a partir das teorias trabalhadas em sala de aula na universidade, possamos usar o aprendido para o ensino na escola.

**Palavras-chave:** PIBID - ensino - espanhol

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## PIBID E O ENSINO DE ESPANHOL NA PERSPECTIVA DE FUTUROS DOCENTES

<sup>1</sup> Aluno de graduação. luizadutra001@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. dimeireles18@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de graduação. backeliana@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluno de graduação. vanizabueno@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Aluno de graduação. priscilafquadros@gmail.com. Co-autor

<sup>6</sup> Docente. isaphialvarez@unipampa.edu.br. Orientador



## **PIBID E O ENSINO DE ESPANHOL NA PERSPECTIVA DE FUTUROS DOCENTES**

### **1. INTRODUÇÃO**

Quando se pensa em ensino de língua não é incomum algumas questões flutuarem durante a formação do futuro docente. Perguntas como: O que ensinar?, como ensinar?, para quem ensinar?; são questionamentos presentes no cotidiano do docente em formação do curso de Letras Línguas Adicionais. Nesse sentido, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e futuros professores de línguas adicionais, buscamos em nossas oficinas a construção do “ser professor”, com a perspectiva de, na prática, elucidar, mesmo que brevemente, algumas das questões que perpassam a nossa prática. É necessário refletir sobre a formação do professor de línguas, e as práticas decorrentes do PIBID podem auxiliar-nos nessa sistemática sobre determinados procedimentos no processo do ensino/aprendizagem das línguas, nas escolas públicas, no atual momento que a nossa sociedade vivencia. Seguindo a reflexão, o objetivo deste trabalho é mostrar de forma concisa uma dificuldade vivenciada no ensino de língua espanhola como língua adicional, nas salas de aula. Dessa forma, ampliar a reflexão sobre a influência do programa para a nossa construção acadêmica como futuros professores de língua. A construção dos saberes necessários para uma formação da prática pedagógica é uma tarefa complexa e exige do professor em formação uma grande dedicação e acima de tudo, uma enorme responsabilidade, por tratar-se de alguém que irá ajudar a formar outros indivíduos para a sociedade.

### **2. METODOLOGIA**

Como procedimento metodológico adotado para atingir os objetivos deste trabalho, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, de acordo com GIL (1987) que define pesquisa como: “*Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.*” Para a realização da referida investigação tomamos o PNLD (2017), que aborda questões sobre o ensino de língua e a elaboração de material didático; LEFFA e IRALA (2012), autores que discutem sobre o ensino de línguas na contemporaneidade e LEFFA (2012), que propõe reflexões sobre o papel do professor em sala de aula e realiza uma retomada nos métodos e abordagens utilizados para o ensino de línguas, em seu texto intitulado: Ensino de línguas: passado, presente e futuro (LEFFA, 2012). Além disso, trazemos também a nossa experiência como futuros professores de língua espanhola, o que para REICHEL (2013): São responsáveis pelo processo que prepara o aluno para interagir com competência, frente à globalização e às infinitas tecnologias que proporcionam o contato social. Em tais circunstâncias, a linguagem se torna o recurso mais importante para a inclusão de cada indivíduo como participante efetivo do mundo atual. A seguir trazemos a breve análise realizada para este trabalho.

### 3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

De acordo com o PNLD (2017): Aprender uma língua estrangeira significa experimentar seu uso, ou seja, as diferentes práticas de linguagem em situações marcadas por seu contexto social. Como o uso da língua reflete as experiências de interações presentes no mundo, as atividades de linguagem devem considerar uma grande variedade de gêneros do discurso, orais, escritos e verbo-visuais, refletindo a diversidade de textos que circulam socialmente. Do mesmo modo as práticas de ler, falar, escutar e escrever devem ser realizadas com propósitos significativos, que refletem a diversidade dos contextos sociais, linguísticos e culturais, realizadas num certo tempo e espaço.

Uma das maiores questões para um estudante e futuro professor de línguas é como colocar em prática as teorias aprendidas. Nesse sentido, a inserção no PIBID, permite ao discente a experiência em sala de aula e proporciona ao futuro docente “um amadurecimento antecipado” do ser professor. De acordo com LEFFA e IRALA (2012, pg.32) tendo em vista que todos já possuímos uma língua materna, seja ela o Português, a Língua de Sinais ou Indígena, a língua a ser estudada pode não ser uma segunda língua, nem língua estrangeira, mas, o que os autores definem como Língua Adicional, ou seja:

[...] porque não há uma necessidade de se discriminar o contexto do outro, e sim uma construção de aspectos sistêmicos, de prática social e construção de sujeito, afirmam os autores que a *Língua Adicional* é construída a partir a língua ou das línguas que o aluno já conhece (LEFFA, IRALA, 2012).

Partindo do conceito de língua adicional, nosso primeiro desafio como bolsistas ID do PIBID foi fazer com que o professor supervisor em sala de aula, manejasse melhor esse conceito de língua e, nesse processo, pudesse mudar a perspectiva de ensino de língua espanhola. É necessário considerar que o ensino de língua espanhola, nas realidades vivenciadas, segue sendo, a partir de uma concepção de língua espanhola como língua estrangeira<sup>1</sup>. Nessa perspectiva, os professores trabalham com cópia, gramática normativa e tradução.

Quando inseridos no contexto da escola em que aplicamos as nossas oficinas, buscamos primeiramente conhecer melhor nosso aluno e o contexto o qual o aprendiz está inserido. Com as informações necessárias recolhidas a partir do processo de observação das aulas ministradas pelos professores parceiros na escola, começamos a pensar na elaboração das nossas oficinas de língua. Decidimos então trabalhar a língua espanhola com o intuito de desenvolver o pensamento crítico, a partir de uma pedagogia dialógica, a qual de acordo com LEFFA (2012, p.402) permite ao professor, construir em conjunto com o aluno o conhecimento linguístico que valoriza o próprio contexto em que ambos vivem.

Diante disso, encontramos algumas dificuldades também em relação à língua e aos discentes. Há uma resistência por parte deles em relação ao uso da língua em sala de aula, porém o desejo é de aprender. Refletindo e ampliando nossas discussões sobre tais aspectos, nos pareceu pertinente desenvolver algo que permita que não haja constrangimento por parte dos alunos durante o uso da habilidade oral em sala de aula e que seja mantida a constância da habilidade oral

---

<sup>1</sup> Neste trabalho estamos tomando como lugar de ensino de língua espanhola a cidade de Bagé, situada a 60 km da fronteira com o Uruguai.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

## 5. REFERÊNCIAS

MILITAO, Reichel. O PROFESSOR DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E SUA PRÁTICA REFLEXIVA. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20>

[praxis%20transformadora/O%20PROFESSOR%20DE%20ESPANHOL%20COMO%20LINGUA%20ESTRANGEIRA%20E%20SUA.pdf;](#)

KARNAL, Leandro. #SouProfessor | O que é ser professor?. Disponível em:  
> <https://www.youtube.com/watch?v=ZpRIldxYj74>>. Acesso em: 21 set. 2017.

GIL, Carlos A. Como elaborar Projetos de Pesquisa. Disponível em:  
[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf.](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)